

O LATINO-AMERICANO, O ÍNDIO, O NEGRO

LARISSA DE OLIVEIRA NEVES¹

TRADIÇÕES
TRADUÇÕES
TRAÍÇÕES

TRADITIONS
TRANSLATIONS
BETRAYAL

Esse vídeo apresenta as atividades do II Simpósio Internacional Repensando Mitos Contemporâneos ocorridas no dia 10 de outubro de 2017. Inicia-se com cenas da vivência de Paul Heritage e do workshop de Daniel Plá. Ao final, apresenta cenas da vídeo-instalação de Dani Lima e a filmagem do bate-papo que se seguiu. Nesse dia houve três palestras mais estendidas. Primeiramente, o filme mostra o encontro com o professor Fernando Faria, da Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA), que gerou intenso debate sobre a pesquisa e o ensino de arte no Brasil e na América Latina.

A UNILA se localiza em Foz de Iguaçu, na fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Seu objetivo principal, conforme indica o seu nome, consiste em ser uma universidade integradora das culturas e necessidades dos países da América Latina. Para tanto, uma parcela de seus estudantes deve obrigatoriamente ser de origem de diferentes países. A missão da universidade é tratar de questões sociais, econômicas e culturais comuns à América Latina. Após apresentar a universidade, seus objetivos, características e desafios, o professor apresentou o estado de urgência em que a mesma se encontra, tendo o projeto sido caluniado na mídia entre 2016 e 2017. Em sua fala, o professor trouxe imagens de trabalhos performáticos de seus alunos, que abordavam a situação de vida dos próprios estudantes. A diversidade e a crítica das instalações demonstram um olhar artístico sensível sobre diversos problemas atuais como a condição feminina, a violência, a vida universitária, a mídia, entre outros. Tal tema gerou rápido debate entre os participantes, sobre a importância dessa pesquisa ligada ao corpo ser acessível a todas as áreas de conhecimento.

¹ Professora do Departamento de Artes Cênicas e do Programa de Pós-Graduação em Arte da Cena, da Unicamp. Pesquisadora de teatro brasileiro, teoria do teatro, dramaturgia e cultura popular.

Ao final, a conversa se encaminhou para o papel da universidade na vida social, na política e na economia. Ressaltou-se o quanto a difusão de universidades pelo Brasil gerou modificação em lugares distantes dos eixos das capitais do país. Os participantes do encontro avaliaram maneiras de gerar mais conhecimento na população, sobre essa real inserção das universidades públicas nas comunidades em que estão inseridas, para além dos resultados de pesquisa difundidos. E, por outro lado, como dialogar com as instâncias de poder.

O debate instaurado a partir da fala de Fernando Faria e da situação da UNILA demonstrou a complexidade do ensino em arte e da universidade pública como um todo na contemporaneidade brasileira. Trouxe informações e reflexões, para que cada participante, ou cada pessoa que vir a assistir a esse vídeo, possa tomar posição e pensar sobre quais poderiam ser suas próprias atitudes diante desses problemas.

Em seguida aconteceu a mesa redonda “Práticas e dramaturgias interculturais nas artes da cena”, com os professores Paul Heritage e Marianna Monteiro, cujas falas foram mediadas pela professora Verônica Fabrini.

A professora Marianna apresentou uma ideia de tradução, que comporta tradição e traição (os temas do Simpósio), voltada para as manifestações de cultura popular. Sua fala envolveu diversas questões urgentes sobre a pesquisa com as performatividades brasileiras, como as ideias de resgate e preservação, ainda vigentes, embora tais festas se validem por si mesmas, pelo fato de estarem vivas, de atraírem pessoas para sua vivência. Termos como cultura popular, folclore, apropriação, sincretismo, entre outros geram polêmica e novas conotações.

Pensando nas dificuldades de se tratar com as palavras, Paul Heritage iniciou sua palestra comentando sobre as variações de linguagem; sobre como, por exemplo, a língua começou a se fixar mais depois da invenção da imprensa. Em seguida passou a falar sobre suas experiências teatrais no Brasil, e a efemeridade do momento teatral: como, naqueles momentos, o teatro transforma as pessoas envolvidas. Chamou atenção um projeto em que artistas fluminenses estiveram na Inglaterra e buscaram personagens populares ingleses para uma performance, encontrando muito poucos. Em diálogo com a fala de Marianna, essa parte da palestra se destaca, por revelar peculiaridades de cada cultura. No Brasil, na Olimpíada da Cultura, os eventos foram diversos, trazendo luz para a necessidade de valorização da arte no país. O último projeto apresentado foi realizado no Xingu, com os índios cuicuro, gerando inusitadas relações com tecnologia e com os artistas ingleses.

O vídeo abarca, nas palestras e discussões subseqüentes, aspectos políticos das artes cênicas. Nesse sentido, é intrigante avaliar como assuntos tão distintos, apresentados por professores de lugares distantes, alcançam se inter-relacionar. Assisti-los faz a vontade de refletir sobre a arte na sociedade ampliar-se. Os pensamentos expressos nesses vídeos revelam a importância crucial das artes da cena na sociedade brasileira e no mundo como um todo: a arte como alavanca de motes que alcançam tirar as pessoas do senso comum e fazê-las pensar sobre sua situação frente ao outro, ao diferente: o latino-americano, o

TRADIÇÕES
TRADUÇÕES
TRAIÇÕES

TRADITIONS
TRANSLATIONS
BETRAYAL

índio, o negro – são alguns exemplos de pessoas (tão brasileiras, mas que podem ao mesmo tempo ser tão diferentes) a que as palestras se referiram. No entanto, além disso, e não menos urgente, o viés político mostra-se inerente à beleza da arte, ao seu poder de seduzir, de arrebatador o espectador.

Para assistir, acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=cMYuic2AQ0w>

TRADIÇÕES
TRADUÇÕES
TRAIÇÕES

TRADITIONS
TRANSLATIONS
BETRAYAL